



### **Carta de Mobilização – V Fórum Acervos Arqueológicos**

Belém - Pará, 19 de novembro de 2022.

O documento aqui apresentado sintetiza as discussões promovidas ao longo do V Fórum Acervos Arqueológicos, de modo a orientar os coletivos em relação às mobilizações propostas para a continuidade dos debates sobre a gestão de acervos arqueológicos. O Fórum foi realizado entre os dias 16 e 19 de novembro de 2022, de maneira presencial em Belém - Pará, organizado pelo Grupo de Trabalho Acervos da Sociedade de Arqueologia Brasileira (GTA/SAB) e pela Rede de Museus e Acervos Arqueológicos e Etnográficos (REMAAE), juntamente com o Museu Paraense Emílio Goeldi, a Universidade Federal do Pará e a Secretaria de Cultura do Pará. A temática trabalhada foi “Interdisciplinaridade e Interculturalidade na Gestão de Acervos Arqueológicos”, com foco especial na questão de formação interdisciplinar e intercultural. O evento contou com 190 participantes, de todas as regiões do Brasil e diversas instituições, especialmente do Estado do Pará. Destaca-se também a homenagem feita à professora doutora Maria Cristina Oliveira Bruno no dia 18 de novembro (anexo), em atenção às suas contribuições para o trabalho e formação interdisciplinar nos campos da Museologia e da Arqueologia.

Segue um resumo dos debates que permearam o evento, assim como as recomendações para mobilização dos coletivos no futuro próximo, sintetizadas na plenária do dia 19 de novembro. Em anexo, consta também a Moção de Apoio ao Museu Paraense Emílio Goeldi, aprovada durante a plenária.

## **Interdisciplinaridade**

### 1. Formação:

Se faz necessário algumas ações no que tange ao papel da Universidade na formação de pessoas dentro dos campos disciplinares da Arqueologia, da Conservação-Restauração e da Museologia. É primordial pensar na criação de diretrizes curriculares nacionais para as graduações em Arqueologia e Conservação-Restauração, além de uma participação ampla de outras áreas na revisão das diretrizes dos cursos de Museologia. Vale a pena ressaltar a necessidade de revisão das grades curriculares dos cursos em questão, levando em consideração a realidade de cada instituição de ensino, com suas diferentes limitações. Já que o acervo arqueológico é o que mais cresce no Brasil, precisa ser estudado também por museólogos e conservadores/restauradores nos cursos de graduação e pós-graduação. Uma das possibilidades para desenvolver esses temas é pela integração com outros GTs da SAB.

Com isso, é indispensável o exercício interdisciplinar dentro dos cursos de graduação, com atividades de cunho pedagógico, onde seja adotada uma metodologia que estimule a interdisciplinaridade em todos os aspectos da formação na gestão de acervos arqueológicos. Uma possibilidade é usar estrategicamente os Projetos de Extensão como ferramenta crucial para expandir a formação interdisciplinar, inserindo públicos diversos com participação e colaboração nos projetos. Estimular estudantes de graduação a cursar uma pós-graduação, de modo a formar mais especialistas que possam lidar com diferentes tipos de material e seus contextos, ressaltando a gestão de acervos arqueológicos como linha de pesquisa que articula diversos saberes, qualificando as relações interdisciplinares que estabelece.

### 2. Educação:

Pontuamos a necessidade de que profissionais e instituições que atuam nas áreas de guarda e processamento de acervos arqueológicos construam ambientes para fortalecimento das relações com os diferentes cursos de graduação e laboratórios. Este é um caminho que pode promover o fluxo interinstituições e a diversidade de estudantes de diferentes cursos em seus espaços, de modo a incentivar o envolvimento na gestão e preservação de acervos.

Constitui-se como desafio um olhar atencioso para as relações de pesquisadores com o ensino básico, considerando a comunidade escolar como um todo (professores, estudantes, multiplicadores).

### 3. Divulgação:

Foi pontuada a necessidade de formação de novos profissionais também com potencial para a divulgação científica em plataformas digitais. Os cursos e universidades precisam se atentar à crescente onda de negacionismo e da anticiência, e buscar formar, ou pelo menos instigar, nos futuros profissionais a necessidade de levar conhecimento acessível e de qualidade para uma amplitude de públicos. Observando o potencial das mídias digitais para circular informação (e desinformação), é preciso que profissionais éticos ocupem esses espaços, pautando o papel de produtores de conteúdos digitais de qualidade, como um dos leques de atuação de profissionais da Conservação, Arqueologia, Museologia e Educação, sempre valorizando a diversidade.

Nas redes sociais, observamos a multiplicação de páginas que divulgam ações e projetos tanto de laboratórios institucionais como empreendimentos de empresas de salvamento arqueológico, mas muito desse conteúdo fica restrito a pessoas que já são dessas áreas de conhecimento. É necessário pensar no alargamento desses conteúdos para que eles alcancem outros públicos.

## **Interculturalidade**

As discussões sobre interculturalidade foram alimentadas pela presença de lideranças indígenas e quilombolas, pessoas que trabalham com acervos arqueológicos em seu cotidiano nas comunidades. As discussões refletiram sobre ancestralidade, espiritualidade, território, gerações e tempo, questões importantes para os campos da Arqueologia, Museologia, Conservação-Restauração e Educação.

### **1. Acervos e acesso**

No que diz respeito ao campo “acervos e acesso”, foi debatida a necessidade de criar canais para avançarmos no tema da Repatriação/Restituição/Reparação/Devolução de Objetos/Bens culturais sensíveis, considerando-se a criação de protocolos pertinentes, baseados em princípios delineados a partir de diálogos interculturais. Há a necessidade de inventários publicizados dos acervos, pois é conhecendo o que está armazenado nas instituições que é possível pensar o que é de interesse para repatriação/restituição.

Ainda, a possibilidade de se pensar em gestão compartilhada deve considerar a ancestralidade dos acervos para alargar conceitos e técnicas para sua salvaguarda.

Os acervos arqueológicos estão abertos a diferentes subjetividades, que influenciam nas práticas de conservação, documentação e educação. Isso deve se refletir na documentação dos acervos, que deve ser interdisciplinar e intercultural, incluindo outras narrativas como acervo ou documentação associada, considerando a inserção do "invisível" nas pesquisas e curadoria dos acervos.

## 2. Conservação Intercultural

No que tange os processos de conservação, são notáveis os desafios de ordem técnica, legal e ética. Faz-se necessário, por exemplo, avançar na criação de diretrizes que contextualizem as ações de conservação considerando as especificidades e diversidades dos materiais e das subjetividades a eles associados; no desenvolvimento de técnicas e diálogos que permitam reunir acervos separados dentro das RT's, especialmente quando construídas sob bases compartilhadas. Trata-se, nesse sentido, de uma problematização/alargamento de técnicas tradicionais para pensar a conservação de acervos, considerando-se seu caráter processual dinâmico.

## 3. Educação e Sustentabilidade

No campo das potencialidades pedagógicas dos acervos, destaca-se a percepção de que devem estar acessíveis para artesãos, artistas e comunidades tradicionais, não só para pesquisa acadêmica formal, uma vez que a etnopedagogia pode ser considerada como inerente às coleções.

Por fim, deve ser destacado o princípio da sustentabilidade, o qual implica em repensar coleções não institucionalizadas/domésticas para sua continuidade e preservação, bem como nos acervos retirados do seu território de referência; além do retorno econômico às comunidades, fomentando a produção de réplicas de objetos arqueológicos, por exemplo, e o turismo de base comunitária. Tais ações devem respeitar a ancestralidade dos acervos, bem como as diferentes narrativas/apropriações contemporâneas que incidem sobre ele.

### **Pontos transversais**

- Investir na formação de uma geração de pessoas que atuem a partir de uma visão interdisciplinar e intercultural da Arqueologia e seus espaços;
- Qualificar as relações interdisciplinares entre Arqueologia, Conservação-Restauração, Educação e Museologia, evidenciando as interlocuções

teóricas e metodológicas destes campos disciplinares quando aplicadas aos procedimentos de gestão dos acervos arqueológicos;

- Promover pontos de diálogos interculturais nas quatro áreas: Arqueologia, Museologia, Conservação-Restauração e Educação;
- Buscar mecanismos para a efetivação de pessoas com diferentes pertencimentos étnicos nos espaços das Instituições de Guarda e Pesquisa;
- Pensar em planos de gestão de forma colaborativa e interdisciplinar;
- Criar formas de Acessibilidade dos acervos e museus; do entorno das instituições; dos processos de divulgação; do evento do Fórum; e do acesso aos debates dos coletivos GTA/SAB e REMAAE;
- Promover a inserção da discussão sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU, inclusive pensando em ações de sustentabilidade nos próprios eventos do Fórum;
- Atuar no fortalecimento do diálogo com órgãos ligados ao patrimônio, como IPHAN, IBRAM, Secult, MEC, entre outros.
- Apoiar a divulgar e difusão científica sobre museus e acervos arqueológicos nas plataformas digitais.

### **Pontos de mobilização**

- Organizar o trabalho dos coletivos em torno de metas para debater propostas que possam auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas, na formação de estudantes e profissionais, nas práticas da gestão e salvaguarda de acervos;
- Incentivar a aproximação dos coletivos com IPHAN e IBRAM por meio de temas e pautas específicas;
- Fortalecer a REMAAE enquanto coletivo que pode trazer às Instituições de Guarda e Pesquisa para o debate;
- Criar caminhos de aproximação do GT Acervos com outros GTs da SAB para discussão de temas comuns;

- Estabelecer a alternância entre eventos presenciais e virtuais, sendo os virtuais precedidos por debates contínuos de temas específicos por Grupos de Discussão (GD), a exemplo do ocorrido no IV Fórum em 2021;
- Estabelecer como próximas ações dos coletivos a análise dos temas discutidos no V Fórum e apresentados em cartas anteriores, para serem trabalhados por GDs e como tema do VI Fórum.

**Grupo de Trabalho Acervos da Sociedade de Arqueologia Brasileira (GTA-SAB)**

**Rede de Museus e Acervos Arqueológicos e Etnográficos (REMAAE)**



Belém, 18 de novembro de 2022.

### **Homenagem à Profa. Dra. Maria Cristina Oliveira Bruno**

A evolução e alargamento das fronteiras conceituais que acompanham as práticas de gestão dos acervos arqueológicos, sem dúvidas, tem naqueles que ousam *transgredir* importantes aliados e aliadas.

Especialmente porque *transgredir* demanda que novas rotas sejam traçadas, ancoradas em reflexões compartilhadas; em *sentidos* colocados a serviço da militância; e em tratos sensíveis no exercício profissional. Pressupõe um compromisso social e construções coletivas que extrapolem os campos disciplinares e que se transformem ao buscarem os diálogos interculturais.

Tais atributos, sem dúvidas, marcam a trajetória da professora Cristina Bruno, sempre propositiva e generosa ao formar novos profissionais e ao fazer das *utopias* algo como o definido por Waldisa Rússio Guarnieri: “radical na concepção, amplo na visão, realista na execução e apoiada nas mais profundas realidades da vida”.

Foi desta forma que vimos o Fórum de Acervos Arqueológicos se consolidar e abrir caminhos para que desafios no campo da gestão de acervos arqueológicos fossem se atualizando.

Sem dúvidas, o envolvimento profundo da professora Cristina com o campo museológico e arqueológico, aliado ao seu compromisso com a formação profissional, têm sido basilares e inspiradores para os coletivos e profissionais que vem fazendo do Fórum encontro cada vez mais importante para fortalecer as práticas de gestão dos acervos arqueológicos.

Por isso tudo pedimos uma salva de palmas para professora Maria Cristina Oliveira Bruno.

Comissão Organizadora, 2022.

## **Moção de apoio à curadoria da coleção arqueológica do Museu Paraense Emílio Goeldi**

O Museu Paraense Emílio Goeldi é a mais antiga instituição de pesquisa da Amazônia e seus acervos científicos constituem fundamental referência para estudos e pesquisas sobre o bioma. A coleção arqueológica é a maior e mais antiga coleção de arqueologia amazônica do mundo, e foi tombada pelo IPHAN como patrimônio cultural do Brasil.

A missão do Museu Goeldi é “realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionados à Amazônia”. Para que possa cumprir tal missão, é fundamental o museu que invista em equipes capazes e capacitadas. No entanto, desde 2012 o museu não tem renovado seu quadro de servidores, seja de pesquisadores ou de técnicos, quadro que vem se minguando sobretudo devido a aposentadorias não repostas. Atualmente, na Coordenação de Ciências Humanas do Museu Goeldi, há apenas dois arqueólogos.

Participantes do 5º Fórum de Acervos Arqueológicos, evento nacional da Sociedade de Arqueologia Brasileira e da Rede de Museus de Arqueologia e Etnologia, reunidos em Belém em novembro de 2022, tivemos a oportunidade de conhecer este potente acervo. Reconhecemos os avanços da instituição, mas percebemos os enormes desafios enfrentados diariamente por sua reduzida equipe de curadoria, hoje resumida a uma pesquisadora/curadora e dois técnicos. Este acervo - um cartão de visita do museu - se encontra em risco devido à essa falta de recursos humanos, que compromete seu gerenciamento e a comunicação, e impossibilita que o museu cumpra a sua função social e missão institucional.

Ass,

Assembleia do V Fórum de Acervos Arqueológicos

Realizada no dia 19 de novembro de 2022, Belém.